

NOVAS SUPERFÍCIES PARA O DESIGN DE MODA

New Surfaces for fashion design

Ana Rita Valverde Peroba <ana.peroba@gmail.com>

Resumo

Apresenta-se a designer de moda Suzanne Lee e o biodesign como exemplos para considerações sobre práticas científicas e sociais disparadas pelas tecnologias e seus pressupostos. Neste cenário, Stephen Wilson, traça um panorama de inovações e metodologias, Katherine Hayles contribui com o conceito de pós-humanidade e Villém Flusser trata da abordagem do designer nas reflexões exploradas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Biotecnologia, Incorporação, Manta celulósica.

Abstract

The English fashion designer Suzanne Lee and biodesign points to some reflexive ways on scientific and social practices implemented by technologies and its scenery. Stephen Wilson draws a view on the innovations and the development of original methodologies, Villém Flusser works with design view and Katherine Hayles brings a notion of post-humanity, very important concept for the reflections explored in this research.

Keywords: *Bio technology, Embodiment, Bacterial cellulose.*

Introdução

Historicamente, em qualquer época que se escolha para analisar as relações entre o ser humano e seu corpo, estas relações são sempre constituídas culturalmente a partir de uma articulação individual. Artistas, pintores, escultores, designers, atuam como instanciadores¹ da memória do seu tempo. O produto dos seus trabalhos funciona como resumo, crítica e disparador de processos culturais, sociais e tecnológicos.

¹ Aquele que cria um objeto novo, modificado ou inovado.

Nessa perspectiva, o pesquisador e professor Stephen Wilson, elaborou um panorama de diversos artistas contemporâneos e as aplicações de seus trabalhos numa abordagem da arte como área de desenvolvimento de metodologias de pesquisa. Dentre suas indicações, selecionou-se para discutir as questões que tocam o ser humano e suas relações com o corpo, no que é considerado sua segunda pele- a roupa - a crítica literária e professora Katherine Hayles. Ela trabalha com uma noção de pós-humano, na qual “[...] a visão pós-humana pensa no corpo como a prótese original que aprendemos a manipular² [...]” (1999, p. 3, tradução nossa) o que descortina novas crenças e abordagens na ideologia cultural atravessada pela biotecnologia.

Aborda-se a experiência da designer de moda inglesa Suzanne Lee³, com suas pesquisas na área de biotecnologia para desenvolvimento de novas superfícies para a moda como proposta prática. E o filósofo Villém Flusser contribui para as reflexões sobre a arte, a tecnologia e as relações sociais e culturais por meio do design.

² Do original: “[...] the posthuman view thinks of the body as the original prosthesis we all learn to manipulate, so that extending or replacing the body with other prostheses becomes a continuation of a process that began before we were born.”

³ Atua como *Senior Research Fellow* na St Martin's College of Art & Design.